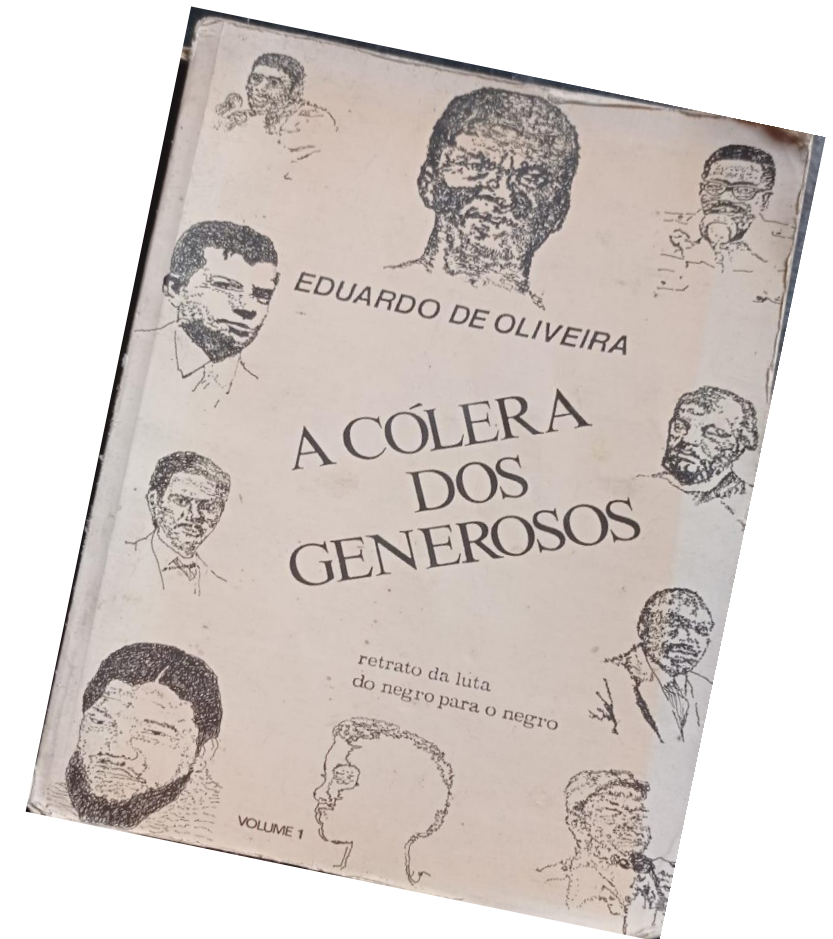
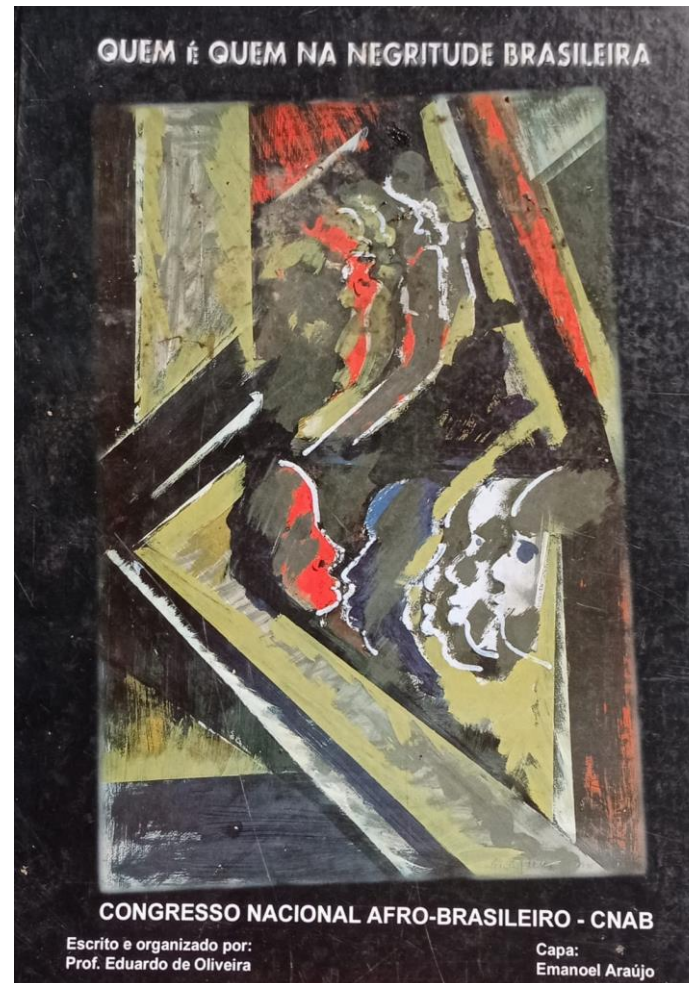


O LEGADO AFRICANO, AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENA EM PROJETOS PEDAGÓGICOS CRÍTICOS"



DILMA SANCIONA LEI QUE OFICIALIZA NO PAÍS O HINO À NEGRITUDE **(CIRCUITOMT.COM.BR)**

- Dilma sanciona lei que oficializa no país o Hino à Negritude
(circuitomt.com.br)
- - Hino <https://youtu.be/VZxj-rMW1rw>

MARTINS LUTHER KING , JR.

Prezado Sr. Oliveira:

Esta carta é para expressar-lhe meu sincero apreço pelo volume de poesia que você me remeteu há várias semanas. Palavras são inadequadas para expressar completamente o meu apreço pela sua lembrança em remeter-me este presente.

Lemos sua poesia com grande interesse. É sempre reconfortante saber que possuímos amigos que compreendem o nosso problema e que compartilham de nossa preocupação. A profundidade de sentimentos expressada nesse volume de poesia indica a sua real profundidade pela justiça social em todo o mundo.

Sinceramente seu,
Martin Luther King, Jr.

Obra individual

Além do pó. [S.l]: [s.n], 1944. 2 ed. São Paulo: Editora Bentivegnia, 1960.

Ancoradouro. São Paulo: Gráf. Bentivegnia, 1960.

O Ébano. São Paulo: Mar, 1961.

Banzo. São Paulo: Editora Brasil, 1962. 2 ed. São Paulo: Duas cidades, 1965.

Gestas líricas da negritude. São Paulo: Obelisco, 1967.

Evangelho da solidão. São Paulo: Obelisco, 1969.

Evangelho da solidão: dez anos de poesia 1958-1968. São Paulo: Ed. Cupolo, 1969.

Túnica de Ébano. São Paulo: Tribuna Piracicabana, 1980.

Carrossel de sonetos. [S.l]: [s.n], 1994.

■ Antologias

- *Cadernos Negros 1*. São Paulo: Quilombhoje, 1978.
- *Cadernos Negros 3*. São Paulo: Quilombhoje, 1980.
- *Cadernos negros 29*. São Paulo: Quilombhoje, 2006.
- *O negro em versos: antologia da poesia negra brasileira*. Org. Luiz Carlos Santos, Maria Galas e Ulisses Tavares. São Paulo: Moderna, 2005.
- *Antologia de poesia afro-brasileira: 150 anos de consciência negra no Brasil*. (Org). Zilá Bernd. Belo Horizonte: Mazza edições, 2011.
- *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Vol. 1, Precursores. Organização de Eduardo de Assis Duarte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- **Não Ficção**
- *A cólera dos generosos: retrato da luta do negro para o negro*. São Paulo: Meca, 1988.
- *Quem é quem na negritude brasileira*. São Paulo: Congresso Nacional Afro-brasileiro, 1998.

- <http://www.lettras.ufmg.br/literaafro/autores/231-eduardo-de-oliveira>

TRAJETÓRIA DE DUAS ALUNAS NEGRAS CAETANISTA - 1950 A 1971

Memória escolar: trajetórias de duas alunas negras caetanistas - de 1950 até 1971



Edenilce Hortencia Jorge Elliott

01/09/2017

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "CAETANO DE CAMPOS"

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

CURSO NOTURNO

NOME: Ange Izabel de Moraes

Filho de: Benedito de Moraes

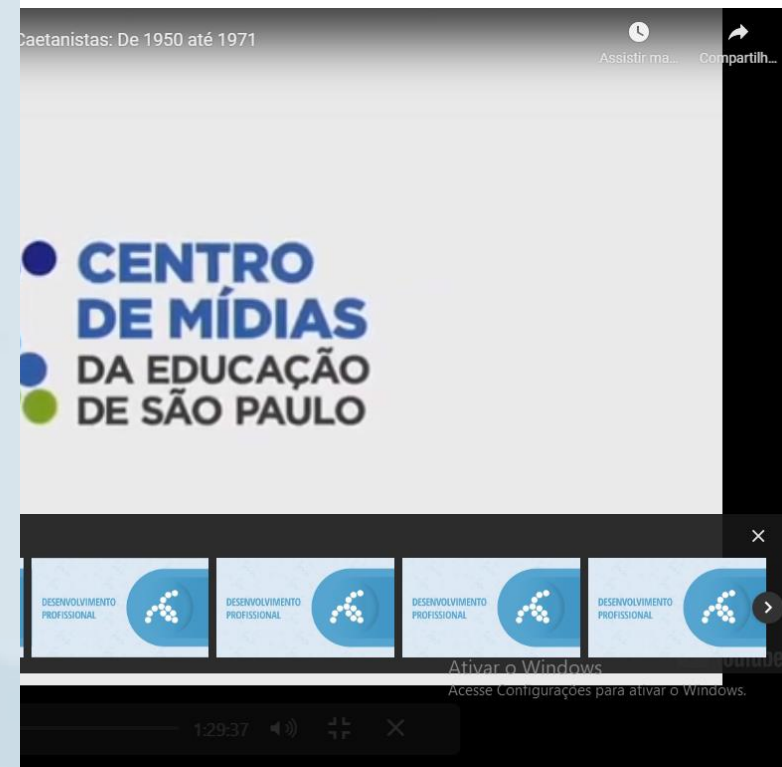
Residência em: Barro Preto

MATRICULADO NA 1ª SÉRIE

NÚMERO: 22

em 19 51

Foto: Acervo Histórico da Escola Caetano de Campos/Numah/CRE Mario Covas/Efape/Seduc-SP.



NIZE IZABEL DE MORAES

- Senegal – Brasil - Dakar em São Paulo
- Pesquisadoras
- Juliana Barreto Farias (Unilab campos males BA)
- Maria Aparecida de Oliveira Lopes (Universidade Federal do Sul da Bahia)

2019 –

1950 -1954

1948 - 1950

Depoimento Maria Cândida Reis – Livro Caetano de Campos Fragmentos da instrução pública o
São Paulo. Memorias de Eduardo de Oliveira –

- Poesia e Trabalho lembrança de um aluno Negro

<https://youtu.be/zZNoU3awcRI>

1:02:58 – 1:09:58

ARTIGO POESIA E TRABALHO LEMBRANÇAS DE UM ALUNO NEGRO

Caetano de Campos

*publicação de memórias : 1957 a 1968
tendo o IECC como pano de fundo num
Brasil em mutação; fotos; textos;
trechos do livro; contactos; reações e
troca de idéias entre os ex alunos.*



Inicial Até junho de 2014, 168.640 visitas ao ieccmemorias.wordpress.com Carta do caetanista Alcides Akiu. Mil perdões... Quem Sou Eu?

Visitinha gostosa!

- <https://ieccmemorias.wordpress.com/2011/08/15/poesia-e-trabalho-lembrancas-de-um-aluno-negro/>

CAROLINA MARIA DE JESUS

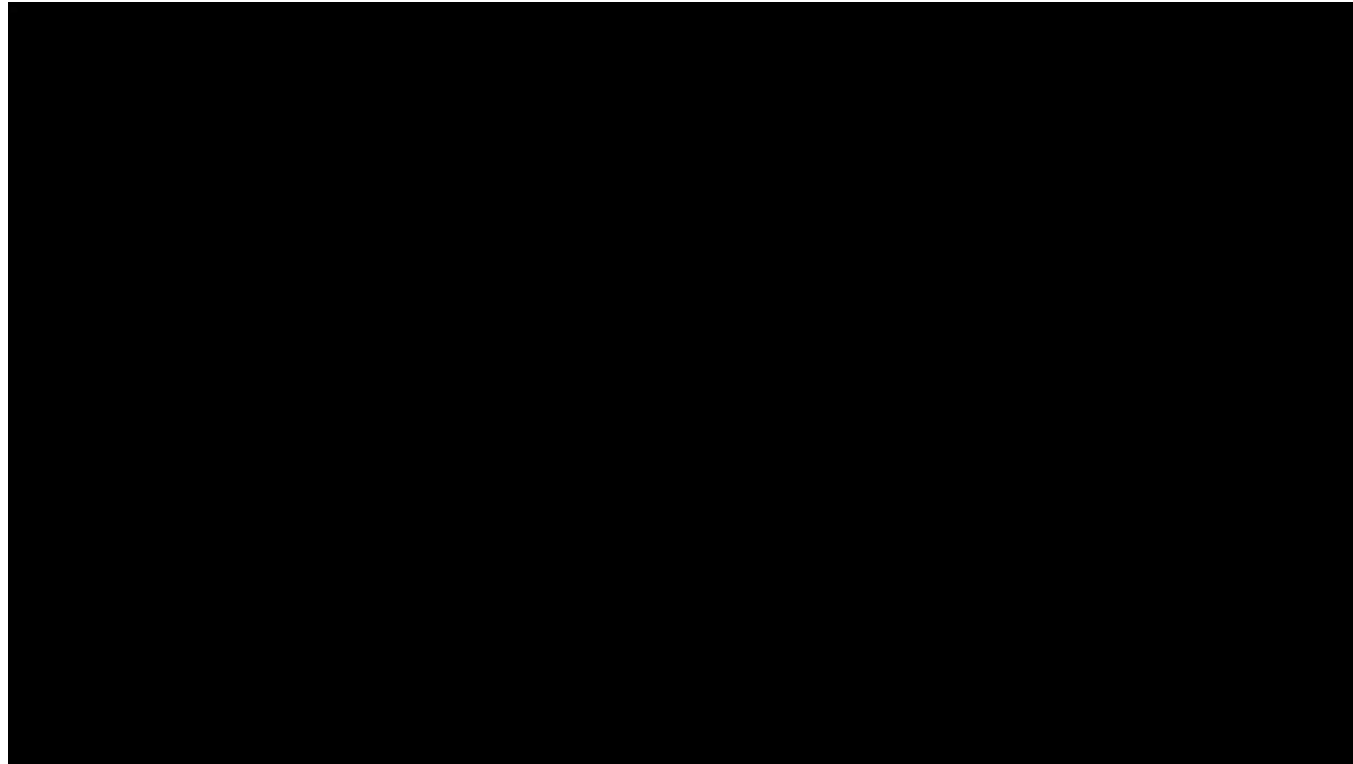
PEDAÇOS DA FOME. PREFÁCIO DE EDUARDO DE OLIVEIRA. SÃO PAULO: ÁQUILA, 1963. (MEMÓRIAS).



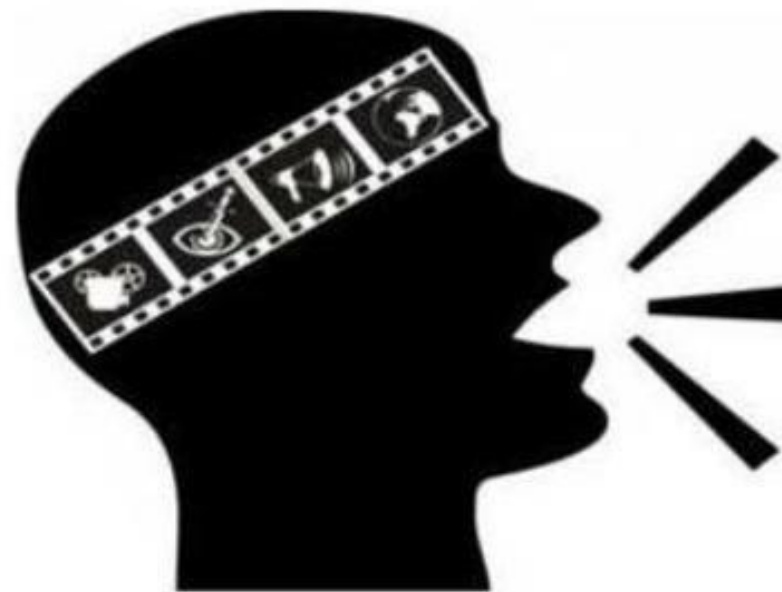
Fotos raras da escritora Carolina Maria de Jesus



MILITÂNCIA REVERBERANDO ; 1ª SEMANA CULTURAL PROEJA



_TRABALHO ÁUDIO VISUAIS DESENVOLVIDOS



CINECURTA COMUNIDADE

apresenta

ATIVIDADES REALIZADAS _ COM POESIAS DP PROFESSOR EDUARDO

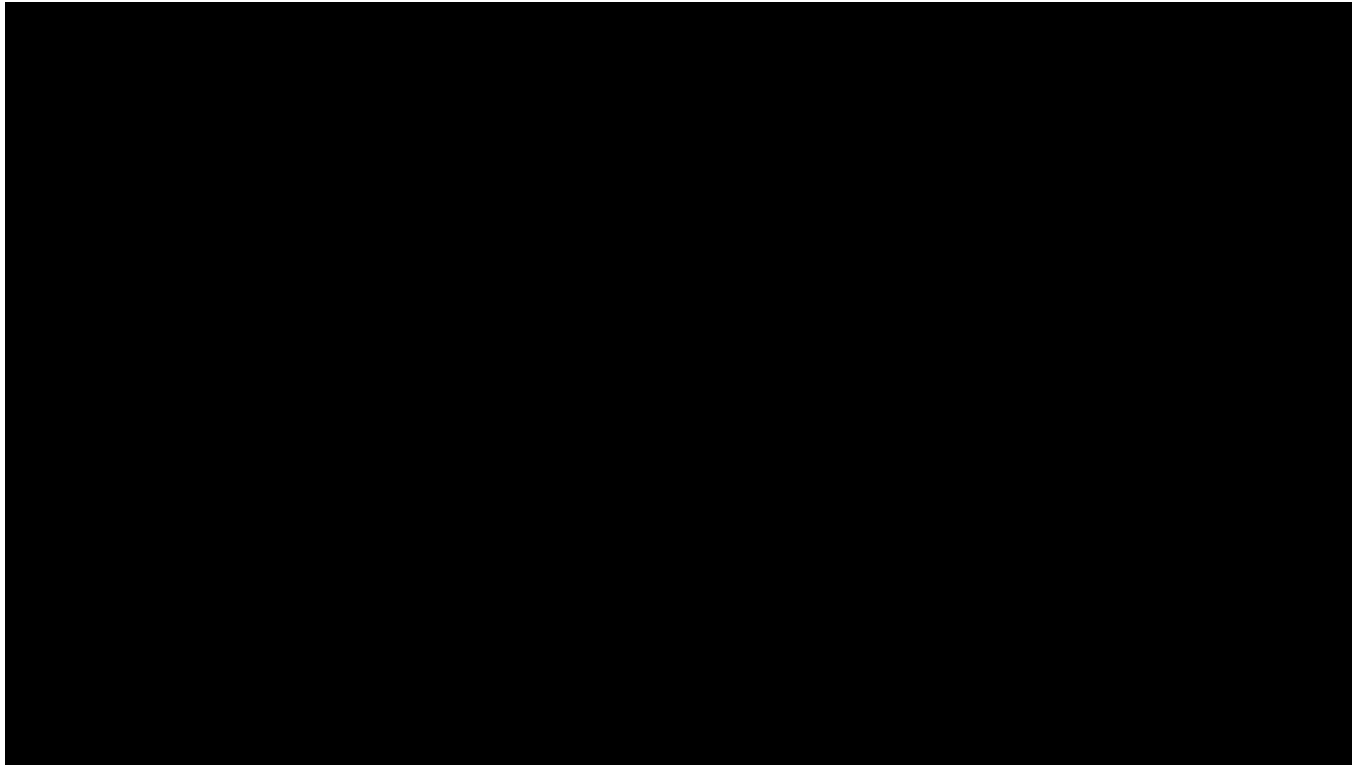
Lucas <https://youtu.be/UT3cwk4z-Ck>

■ Iwan <https://youtu.be/JowBzP2xQ4s>

■ Maisa <https://youtu.be/BX-j7BoVEzA>

CARROSSEL DE SONETOS – HINO À DOR VOZES

PROJETO E EDIÇÃO LUCIANE, VOZES LUCIANE , JOSE FRANCISCO, REGINA MARIA



BANZO



BANZO

(Ao meu irmão Patrice Lumumba)

Eu sei, eu sei que sou um pedaço d'África
pendurado na noite do meu povo.
Trago em meu corpo a marca das chibatas
como rubros degraus feitos de carne
pelos quais as carretas do progresso
iam buscar as brenhas do futuro.

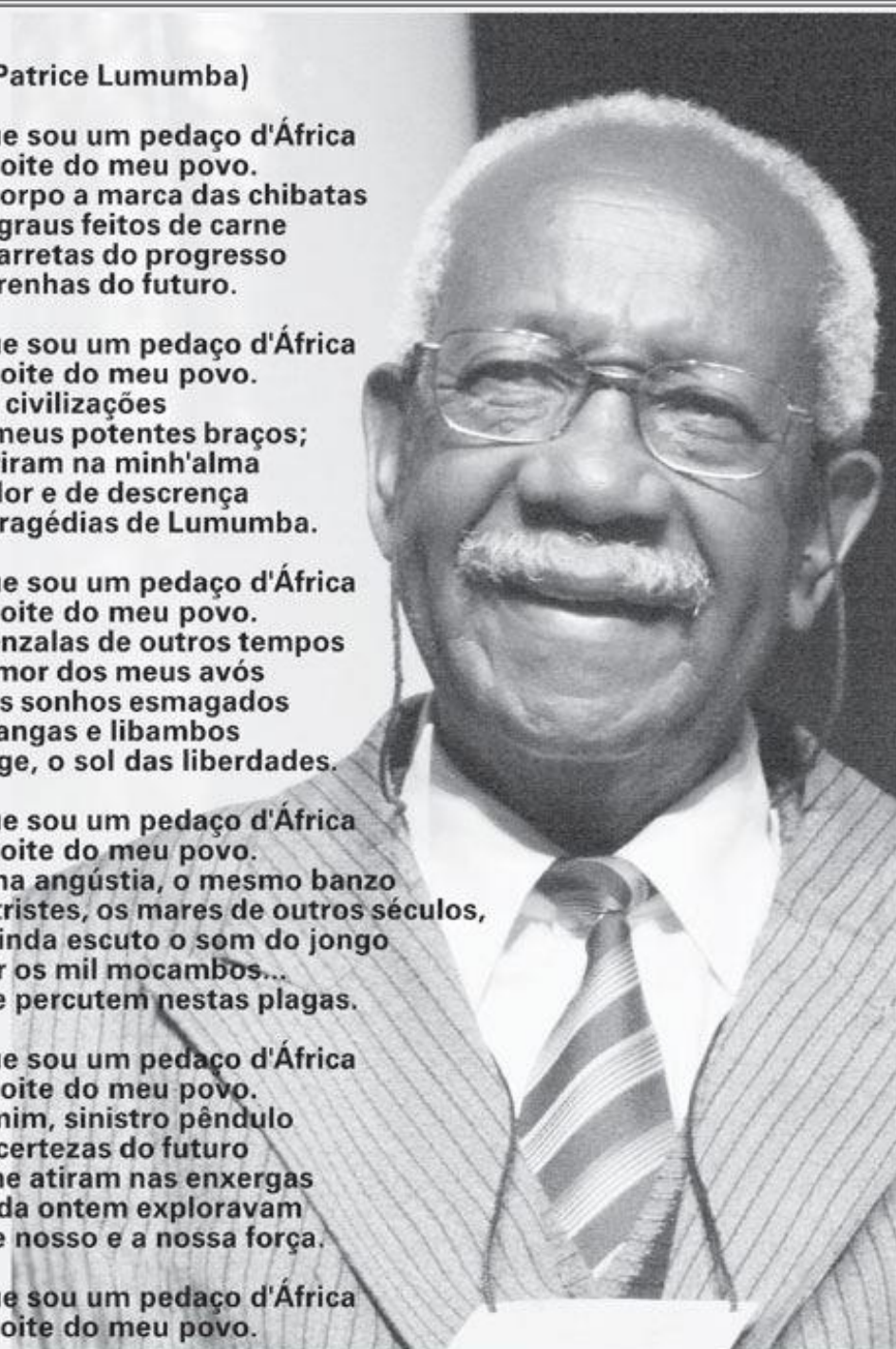
Eu sei, eu sei que sou um pedaço d'África
pendurado na noite do meu povo.
Eu vi nascer mil civilizações
erguidas pelos meus potentes braços;
mil chicotes abriram na minh'alma
um deserto de dor e de descrença
anunciando as tragédias de Lumumba.

Eu sei, eu sei que sou um pedaço d'África
pendurado na noite do meu povo.
Do fundo das senzalas de outros tempos
se levanta o clamor dos meus avós
que tiveram seus sonhos esmagados
sob o peso de cangas e libambos
amando, ao longe, o sol das liberdades.

Eu sei, eu sei que sou um pedaço d'África
pendurado na noite do meu povo.
Eu sinto a mesma angústia, o mesmo banzo
que encheram, tristes, os mares de outros séculos,
por isto é que ainda escuto o som do jongo
que fazia dançar os mil mocambos...
e que ainda hoje percutem nestas plagas.

Eu sei, eu sei que sou um pedaço d'África
pendurado na noite do meu povo.
Balouça sobre mim, sinistro pêndulo
que marca as incertezas do futuro
enquanto que me atiram nas enxergas
aqueles que ainda ontem exploravam
o suor, o sangue nosso e a nossa força.

Eu sei, eu sei que sou um pedaço d'África
pendurado na noite do meu povo.



ATUALIDADE DO PROFESSOR



LEGADO

Para o meu
herdeiro preferencial
no mundo da intelectualidade,
Dr. José Francisco e sua diletta
Débora - filho que tanto me orgulha
e dignifica o mister dos intel. genci.
nunq. haueram de apreço e admiração
de seu pai e amigo
Eduardo de Aguiar
28-10-90